

Após os Desastres, o Urbanismo Tático Constrói Resiliência

Por Mike Lydon

Originalmente publicado em Resilience.org

Quando dois grandes [terremotos](#) atingiram Christchurch, na Nova Zelândia em 2010 e 2011, a cidade costeira de 400.000 habitantes foi completamente destruída. O que restou — fachadas históricas escoradas por containers, edifícios se desintegrando, blocos arrasados e cobertos com musgo — é como se diversos sets de filmes pós-apocalípticos fossem colocados lado a lado.

Mas, andando pelo pós-desastre de Christchurch, se torna claro que os terremotos também chacoalharam e criaram uma ampla gama de talentos criativos. Logo após os terremotos, grupos ativistas como o [Gap Filler](#) e o [Greening the Rubble](#) começaram a desenvolver [projetos temporários](#) com o intuito de trazer vida, alegria e arte para a comunidade e também comércio de volta ao centro dizimado.

Desta forma, Christchurch se tornou um epicentro do [urbanismo tático](#) — uma estratégia que une a ingenuidade e o espírito das comunidades para melhorar a vida das cidades. O Urbanismo tático (também chamado emergente, adaptativo, e gerado pelo usuário) implanta uma ampla gama de intervenções escaláveis de baixo custo e curto prazo. É audacioso — quebrando impasses de processos de planejamento e respondendo as necessidades dos habitantes da cidade em tempo real. Os habitantes a redor do globo estão utilizando as estratégias para tudo, desde o [encontro de caminhos de guerrilha](#) até as lojas de rua e o [tráfego calmo](#) “faça você mesmo”.

E, como eu aprendi em uma recente viagem para Christchurch, o urbanismo tático realmente bilha em tempos de crise. Enquanto eu passeava pela cidade, eu vi uma simples e ao mesmo tempo estonteante [Catedral de Papelão](#), construída como uma substituição temporária para a catedral do século 19 severamente danificada. Fiquei um bom tempo em um espaço

comunitário chamado The Commons, que até recentemente incluiu o [Pavilhão de Pallets](#), um local para música ao vivo construído inteiramente de pallets de madeira para navios. Pela cidade, encontrei jardins comunitários, quiosques para reparos de bicicletas, mercados em container, instalações de paisagismo urbanos — e até mesmo um [espaço de mini-golf](#) espalhado pelo entulho. O que me surpreendeu sobre estes projetos não foi só a sua variedade, mas também a sua escala humana, o uso de material reciclável, e sua estética “feita a mão para o mundo”.

Desenvolvida por artistas, organizadores, acadêmicos, desenvolvedores, proprietários de pequenos negócios, — e sim, até mesmo arquitetos e urbanistas — projetos de pequena escala emergiram do paradigma dominante para refazer a cidade enquanto o governo colocava a sua casa em ordem. Juntos, estes projetos provaram que as redes sociais poderiam mobilizar-se mais fácil do que qualquer agência governamental (apesar do governo local merecer muito crédito por investir em grupos de base e proporcionar um amplo espaço).

O que transpirou em Christchurch pelos últimos anos é nada menos que notável. Estes projetos mobilizaram a ingenuidade das pessoas da cidade. Eles criaram precedentes para um planejamento urbano aberto e participativo. E o mais importante, eles ajudaram a cidade a cicatrizar por juntar as pessoas — trazendo residentes e visitantes de volta ao coração físico e cultural da cidade.

Desta forma, o urbanismo tático também tornou a cidade mais resiliente. Um [corpo emergente de literatura](#) mostra que cidades resilientes são caracterizadas pela inovação, o governo participativo, e laços sociais fortes — tudo isso é celebrado e fortalecido pelo urbanismo tático.

Hoje, como o Christchurch começou a ser reconstruída definitivamente, o destino de seus projetos peculiares pós-desastre permanece obscuro. A autoridade governamental para a reconstrução da cidade está dando continuidade ao recentemente completo masterplan.

Dólares — grandes dólares — estão fluindo para a cidade, como evidenciado pela meia dúzia de guindastes e projetos vistos em praticamente cada esquina.

Enquanto os guindastes e equipes de construção são uma vista bem-vinda nesta cidade desgastada, vamos esperar que eles não demonstrem um retorno ao *status quo* original. Na iminência de desastre, as pessoas de Christchurch demonstraram grande criatividade e solidariedade — construindo sua própria resiliência e de sua própria cidade. Em um século que promete muitos choques e surpresas—desde extremos eventos climáticos até crises e terrorismo—aquela resiliência irá funcionar bem para eles. E nós temos muito para aprender pela sua resposta neste desafio extraordinário.

Talvez o trabalho que eles concluíram tenha servido para este propósito inicial, como uma transição efetiva entre o que era e que será. Mas talvez, apenas talvez, a energia inicial do urbanismo tático pode conciliar com o capital financeiro que é bem vindo, e algo realmente transformador irá emergir e se sustentar. Nós estaremos observando.